



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - POSGRAP
Exame de Proficiência em Língua Estrangeira - EPLE
Idioma: Língua Inglesa

NOME: _____
NÚMERO DE ORDEM: _____ **DATA:** 14/10/2018

INSTRUÇÕES:

- 1- Este é o caderno de questões do EPLE. Para fins de pontuação oficial, as respostas devem ser marcadas na FOLHA DE RESPOSTAS.
- 2- A folha de respostas deve ser respondida preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta. Não serão aceitas, para fins de pontuação oficial, respostas dadas a lápis ou rascunhos.
- 3- Não serão aceitas respostas colocadas fora dos locais estipulados para tal.
- 4- Não serão aceitas rasuras de qualquer tipo, incluindo corretivo, para fins de pontuação oficial.
- 5- O candidato poderá consultar até quatro dicionários impressos. Não será permitida a consulta a dicionários eletrônicos, empréstimo de material ou consulta a qualquer outro tipo de material.

Women's football: The ongoing battle for equality¹

The empowerment of women through football has been a key battleground in the sport for decades. Some progress has been made but recent events show there's a long way to go.



¹ Texto disponível em <https://www.dw.com/en/womens-football-the-ongoing-battle-for-equality/a-38325375>. Acesso em 17 de agosto de 2018.

The news that the US women's national team have agreed a new long-term labor deal with the country's federation has put the topic of progress and equality in women's football back into the spotlight.

Since their World Cup victory in 2015, the country's players have been fighting for equal pay. On Wednesday, the US Soccer Federation and the team's union reached an agreement that means that female players will see a sharp increase in base pay and match bonuses.

However, the deal still falls short of guaranteeing pay equal to that received by the US men's national team. This battle is just one of multiple continuous challenges faced by women in football at various levels around the globe.

Football as a tool for change

Non-profit organizations such as Berlin-based 'Discover Football' use the sport as a tool to empower women and work against discrimination. Together with the German interior ministry, the group hosted the Women's Football in East and South East Asia Conference in the German capital this week. The event has seen players, coaches and activists discuss how women's football can be used to fight for women's rights in the area.

Football expert Monika Staab on empowering women

The vice president of the Papua New Guinea Football Association, Linda Wonuhali, made the long journey from Port Moresby to speak at the event. She was the driving force behind the 2016 FIFA U-20 Women's World Cup, the first significant international football tournament to take place in the country.

"The World Cup has changed the mindset and perception of women in our country," she said



Linda Wonuhali, Papua New Guinea Football Association

Papua New Guinea is often ranked as one of the worst places in the world for violence against women. This was one of FIFA's main concerns when it came to the country hosting the event. Members of the FIFA Executive Council preferred Sweden as a host nation and voted against Papua New Guinea but former FIFA President Sepp Blatter overturned the decision.

"Despite what we now know about Blatter, he believed in his slogan of 'football for the world and the world for football,' so he gave us a chance and we are forever grateful for that, the momentum of the World Cup still lives on," Wonuhali said.

The event was regarded as a success for the country, even if the Papua New Guinea under-20 team lost all of its group matches and only scored once - against North Korea, who ended up winning the tournament.

"They won the U-17 in Jordan back in September and they came and won the U-20 and you try and figure out what's going on, it challenges the rest of the world," said Wonuhali.

North Korea has stepped up its efforts to produce high-quality players in its only football academy in Pyongyang. Unlike other Asian countries, North Korea has invested extensively in both its men's and women's national teams. The country has also recognized the sport as a valuable tool to empower women but the regime translates sporting success into propaganda.

'Little in common with the men'

The lack of financial support for woman's football remains a worldwide problem, even in countries such as Brazil where many see football as religion.

"The only thing we had in common with the men's team was our shirt logo, we had to wear the men's jerseys from eight years prior," Caitlin Fisher, a former football player with Santos FC said.



Women player's of Santos F.C.

Fisher is an American who moved to Brazil in 2004 to play professionally, as the women's league in her country had folded. Fisher and her teammates could not use the club's training facilities and often had to walk to practice. Thirteen years later, players from the Republic of Ireland's women's team have found themselves in a similar situation. The discrepancy between men's and women's team continues to be immense.

"What's going on? We're playing for Santos. This is Pele's club, the biggest team and yet we have no resources, zero investment, no media coverage, no visibility," Fisher said.

Quest for equality

After retiring as a player, Fisher started working as a consultant for the players' union FIFPro, in order to fight for the rights of women in football.

FIFPro aims to protect the rights of football players all over the world but while the organization exists since 1965, FIFPro first established its Women's Football Committee at the end of 2014.

Although women's football has made huge strides in recent years, equality is a pressing issue that Fisher strives to tackle in a daily basis with FIFPro.

"It's early days with women's football at FIFPro but solidarity, building a collective voice and protecting the rights of the players is our ultimate goal," she said.

QUESTÃO 1: Sobre a luta por igualdade destacada pelo autor, é correto afirmar que:

- A) Mesmo com a vitória na Copa do Mundo de 2015, a luta por igualdade de salários no futebol norte-americano não teve progressos significantes.
- B) Com o sucesso feminino na Copa do Mundo de 2015, as jogadoras de praticamente todos os times tiveram aumentos significantes nos salários.
- C) Com o sucesso feminino na Copa do Mundo de 2015, os jogadores dos times masculinos se uniram para chegar a um acordo que beneficiava as mulheres também.
- D) Com o sucesso feminino na Copa do Mundo de 2015, as norte-americanas conseguiram um aumento significativo nos seus proventos.

QUESTÃO 2: 'Discover Football' é:

- A) Uma organização não governamental que usa o esporte como ferramenta para empoderar as mulheres a vencerem a discriminação que enfrentam em Berlim.
- B) Uma organização sem fins lucrativos que usa o esporte como ferramenta para empoderar as mulheres e trabalhar contra a discriminação em Berlim.
- C) Uma organização sem fins lucrativos situada em Berlim que usa o esporte como ferramenta para empoderar as mulheres e trabalhar contra a discriminação.
- D) Uma organização não governamental que usa o esporte como ferramenta para empoderar e ajudar as mulheres que vivem em Berlim a enfrentar a discriminação.

QUESTÃO 3: Sobre Blatter, é correto afirmar que:

- A) Apesar do que se sabe hoje sobre Blatter, ele acreditou em seu slogan e deu a chance a Papua-Nova Guiné de realizar uma Copa do Mundo.
- B) Blatter seguiu a decisão do Conselho executivo da FIFA e apoiou a realização do evento na Papua-Nova Guiné.
- C) Blatter não demonstrou acreditar no seu próprio slogan "Futebol pelo mundo e o mundo pelo futebol".
- D) Blatter não era a favor da realização de uma Copa do Mundo em Papua-Nova Guiné.

QUESTÃO 4: Qual foi o evento esportivo internacional mais importante para a Papua Nova Guiné relacionado ao futebol?

- A) A Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2015.
- B) A Copa da Associação Feminina de Futebol de 2016.
- C) A Copa do Mundo de Futebol Feminino Sub-17.
- D) A Copa do Mundo de Futebol Feminino Sub-20.

QUESTÃO 5: Sobre o que Caitlin Fisher decidiu fazer após se aposentar, é correto afirmar que ela:

- A) Começou a trabalhar como consultora para a organização FIFPro.
- B) Tornou-se treinadora de futebol associada à FIFPro.
- C) Passou a trabalhar como comentarista de futebol feminino.
- D) Passou a trabalhar para a FIFA.

QUESTÃO 6: Sobre o futebol feminino no Brasil, pode-se afirmar que:

- A) O futebol feminino brasileiro conseguiu algum reconhecimento nos últimos anos, graças ao apoio financeiro de algumas religiões.
- B) Para Fisher, mesmo treinando no Santos, as jogadoras não têm a cobertura midiática, nem o investimento necessário ou mesmo visibilidade.
- C) Devido à falta de apoio financeiro, as mulheres tiveram que vestir as camisas que já tinham sido utilizadas pelo time masculino.
- D) De acordo com Fisher, a situação só não está pior porque elas treinaram com Pelé, que foi o técnico da equipe feminina do Santos.

QUESTÃO 7: Por qual motivo o ano de 2014 é mencionado no texto?

- A) Ano da criação da FIFPro, da qual a ex-jogadora Fisher participa como consultora.
- B) Esse foi o ano da Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA Sub-20.
- C) Ano em que Caitlin Fisher assumiu a presidência da FIFPro.
- D) No final desse ano, foi criado o Comitê de Futebol Feminino da FIFPro.

QUESTÃO 8: ‘However, the deal still falls short of guaranteeing pay equal to that received by the US men’s national team’. Qual o significado de ‘fall short’ neste excerto?

- A) Aumentar a diferença salarial.
- B) Não ficar aquém das expectativas.
- C) Ficar aquém das expectativas.
- D) Eliminar a diferença salarial.

QUESTÃO 9: Sobre a Papua Nova Guiné é correto afirmar que:

- A) A Papua Nova Guiné não sediou uma copa do mundo em 2016.
- B) A Papua Nova Guiné aceitou Linda Wonuhali como presidente da Associação de Futebol.
- C) A Papua Nova Guiné não contou com Linda Wonuhali como uma das maiores incentivadoras para a realização da copa de 2016 no país.
- D) A Papua Nova Guiné é frequentemente ranqueada como um dos piores lugares do mundo no que concerne à violência contra mulheres.

QUESTÃO 10: Ao analisar a FIFPro, pode-se afirmar que:

- A) Ao se aposentar, Caitlin Fisher fundou a FIFPro e é a atual presidente da organização.
- B) O comitê feminino da FIFPro foi criado em 1965 e foi encerrado no ano de 2014.
- C) Ao falar sobre o futebol feminino, Fisher cita como objetivos da FIFPro a solidariedade e a construção de uma voz coletiva.
- D) O comitê feminino da FIFPro começou a ter sucesso recentemente por causas das greves feitas.